



# Revista de Educação Física

## Journal of Physical Education

Home page: [www.revistadeeducacaofisica.com](http://www.revistadeeducacaofisica.com)



Artigo Original

Original Article

## Fatores da ansiedade identificados para atletas da categoria juvenil de futebol

### *Anxiety factors identified for youth soccer athletes category*

Camila Cristina Fonseca Bicalho<sup>1</sup> MS; Cristina Carvalho de Melo<sup>2</sup> MS; Tatiana Lima Boletini<sup>2</sup> MS; Varley Teoldo da Costa<sup>2</sup> PhD; Franco Noce<sup>5</sup> PhD

Recebido em 08 de junho de 2016. Aceito em: 24 de junho de 2016.  
Publicado online em: 25 de julho de 2016.

#### Resumo

**Introdução:** A ansiedade no futebol é uma variável de controle fundamental para o desempenho e aderência do atleta no futebol de rendimento. No entanto, considerando as particularidades do futebol e principalmente, da categoria juvenil não há para este grupo uma identificação dos fatores da ansiedade e uma discussão sobre a influência destes nos atletas.

**Objetivo:** Identificar e analisar os fatores que interferem na ansiedade e afetam a *performance* e o comportamento dos atletas juvenis do futebol de campo.

**Métodos:** Participaram 40 atletas de futebol de campo, com faixa etária entre 15 a 17 anos ( $16,42 \pm 0,55$ ), tempo de experiência  $36,95 (\pm 16)$  meses. A amostra foi selecionada por conveniência durante o Campeonato Mineiro de Futebol. Foi utilizado uma entrevista e questionário. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, teste de Kolmogorov Smirnov e teste T para amostras independentes.

**Resultados:** Dos 21 fatores analisados, 7 mostraram influência negativa nos atletas e 14 influência positiva. O fator "Expectativa de não conseguir a profissionalização" apareceu como o maior fator de influência negativa e o fator "Resolver os problemas financeiros da família", o maior com influência positiva.

**Conclusão:** Foi comprovada a existência de fatores capazes de influenciar o estado de ansiedade dos atletas de categorias de base do futebol de campo tanto positivo quanto negativamente. Também, foram identificados os fatores positivos motivacionais que estimulam a participação desses jovens atletas no futebol de rendimento.

**Palavras-chave:** futebol, categoria de base, ansiedade.

#### Pontos-Chave Destaque

- Este artigo identificou fatores positivos e negativos da ansiedade em atletas de futebol da categoria juvenil.
- Identificou 14 fatores capazes de influenciar positivamente o comportamento e desempenho do atleta e 7 fatores capazes de influenciá-lo negativamente.
- Mostrou principalmente que os atletas estão motivados para alcançar o futebol profissional mas percebem a necessidade de um acompanhamento tanto nos aspectos físicos quanto nos psicológicos.

<sup>5</sup> Autor correspondente: Prof. Dr. Franco Noce. Laboratório de Psicologia do Esporte Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional /UFMG. Av. Pres. Carlos Luz, 4664 31310-250 - Belo Horizonte - MG – BRASIL Telefone: (31) 3409 7800.

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

### Abstract

**Introduction:** Anxiety in soccer is a fundamental control variable for *performance* and adherence of competitive soccer athletes. However, considering the peculiarities of soccer and especially the youth category, an identification of the anxiety factors and a discussion about the influence of these on athletes is missing.

**Objective:** To identify and analyze the interfering factors with anxiety, and affect the *performance* and behavior of juvenile field soccer athletes.

**Methods:** 40 field soccer athletes participated, aged between 15-17 years (16.42 ±0.55), time experience 36,95 (±16) months. The sample was selected by convenience during the State Championship of Soccer. An interview and a questionnaire were used. Data were analyzed using descriptive statistics from Kolmogorov Smirnov and *t* test for independent samples.

**Results:** Of the 21 factors analyzed, 7 showed negative influence on athletes and 14 positive influences. The factor "Expectation not to achieve professionalism" appeared as the most negative influence factor and the factor "Solving family's financial problems" the most positive influence.

**Conclusion:** The existence of factors that can influence the youth field soccer athletes' state of anxiety positively and negatively was proved. Positive motivational factors that stimulate the participation of these young soccer athletes were also identified.

**Keywords:** soccer, youth category, anxiety.

#### Keypoints

- This article has identified positive and negative factors of anxiety in soccer players of youth category.

- There were identified 14 factors that can positively influence the behavior and performance of the athlete and 7 factors that can influence it negatively.

- It showed mainly that the athletes are motivated to achieve professional football but realize the need for monitoring both the physical aspects and the psychological

## Fatores da ansiedade identificados para atletas da categoria juvenil de futebol

### Introdução

O processo de profissionalização do futebol no Brasil tem início nas categorias de base nos centros de treinamentos das equipes profissionais ou amadoras. A partir dos 13 anos o atleta de futebol de rendimento encara uma rotina extensa de treinos e competições almejando alcançar a carreira profissional de jogador de futebol (1). Ainda, segundo Rocha et al. (1) a rotina árdua que envolve a vida do jovem atleta de futebol impõe uma renúncia das atividades comuns da vida social dos jovens atletas de futebol. Dependendo da percepção individual do atleta, pressão interna e pressão externa podem se transformar em fatores geradores de estresse (2).

O estresse é entendido como um desequilíbrio substancial entre demanda (física e/ou psicológica) e capacidade de resposta, sob condições em que a falha em satisfazer aquela demanda tem importantes

consequências (3,4). O conceito de estresse envolve aspectos que podem influenciar de modo positivo e negativo do desempenho do atleta de futebol. Segundo Jones, Swain e Cale (5) e Jonese e Swain (6), não basta apenas analisar se os fatores geram ou não estresse, mas sim, e principalmente, a percepção "direcional" dos sintomas. De acordo com os autores, os atletas que se percebem capazes de enfrentar a situação estressora e de atingir a meta, tendem a interpretar a situação como facilitadora. Contrariamente, aqueles que percebem a si mesmos como não tendo controle sobre a situação estressora tendem a interpretar a situação como debilitante do desempenho. Assim, autores reforçam a ideia de que o evento ou a situação estressora é um estímulo que pode ser avaliado tanto negativa quanto positivamente (2, 5-7). Dependendo dessa avaliação, a resposta do atleta poderá se constituir em uma reação de estresse negativa,

com alterações no sistema nervoso autônomo, desfavoráveis para o rendimento ou em uma reação de *coping* que produzirá reações positivas para o enfrentamento da situação(2).

De acordo com Santos et al. (2) como reflexos positivos do estresse têm-se a preparação do corpo do atleta para a atividade explosiva, deixando-o em alerta, favorecendo a manutenção do foco de atenção, a motivação, o entusiasmo e um alto nível de energia física. Entretanto, quando mal administrada, a carga estressora pode provocar reações negativas fisiológicas, como aumento do batimento cardíaco, sudorese, respiração ofegante, músculos tensos, boca seca; e psicológicos, como o aumento do medo, instabilidade para se concentrar, dificuldades para tomada de decisão, perda de controle a aumento da ansiedade.

A ansiedade é compreendida como o estado afetivo penoso, caracterizado pela expectativa de algum perigo que se revela indeterminado e impreciso, e diante do qual o indivíduo se julga indefeso (8). Para Ballone (9) a principal diferença a ser considerada é em relação ao estado de ansiedade momentânea (fisiológica) e a ansiedade traço da personalidade, característica de pessoas naturalmente ansiosas.

Estudos sobre estresse e ansiedade no futebol vêm demonstrando que o controle dessas variáveis é fundamental para a formação do jovem atleta, tanto na melhoria do seu desempenho como na aderência deste atleta ao longo dos anos de treinamentos. Rosito (10) apontou uma associação significativa entre pertencer à categoria de base juvenil e maiores escores de ansiedade-traço quando comparados às categorias de base junior. O autor também identificou que estar a pouco tempo no clube ou jogadores em início de carreira apresentam níveis mais altos de ansiedade-traço.

Em outros estudos, Bocchini et al. (11) ao verificar os perfis de ansiedade em atletas de futsal observou em atletas de futsal titulares uma prevalência de ansiedade somática, enquanto os reservas apresentaram maior ansiedade cognitiva. O nível de autoconfiança também foi elevado para ambos os jogadores. Já Claudino et al (12) identificaram como fatores positivos do estresse capazes de

estimular o rendimento esportivo em jovens atletas de futebol as situações de desafio como, por exemplo, jogar com adversários do mesmo nível ou desempenho superior, ter uma cobrança individual por vitórias. Identificaram também, fatores positivos externos aos jogos, como boa alimentação e acomodação. Como fatores externos negativos identificados foram condições inadequadas e atraso de salários e benefícios, que podem ser solucionados pelo clube. Os atletas se sentem também prejudicados no desempenho por aspectos relacionados à competição que podem ser observados pela Comissão Técnica. Já os fatores de ansiedade mais citados foram se apresentar para um grande público, jogar bem em jogos importantes e amistosos.

Estudos vêm demonstrando que identificar as situações que mais levam ao estresse é o primeiro passo para quebrar, romper e controlar as cargas emocionais avaliadas como negativas e que diminuem o rendimento (11-13). Além disso, a literatura demonstra que os atletas mais experientes avaliam as situações com menor intensidade do que atletas mais jovens (2,14-15). No entanto, considerando as particularidades de cada modalidade esportiva e principalmente, do processo de formação que envolve as categorias de base do futebol, não há para este grupo uma identificação dos fatores da ansiedade e uma discussão sobre a influência da ansiedade no desempenho dos atletas de futebol da categoria de base. Sendo assim, neste estudo serão identificados e analisados os fatores que interferem na ansiedade e afetam a *performance* e o comportamento dos atletas juvenis de futebol.

## Métodos

O presente estudo trata-se de uma abordagem quanti-qualitativa com design transversal.

### Amostra

Participaram deste estudo 40 atletas de categorias de base de futebol de campo da categoria juvenil, com faixa etária entre 15 a 17 anos ( $16,42 \pm 0,55$ ). Os atletas apresentaram tempo de experiência médio de 36,95 ( $\pm 16$ ) meses. Para tempo de prática foi levado em consideração apenas o tempo no qual eles já

tenham disputado competições oficiais e de nível nacional e estadual.

O trabalho restringiu-se aos atletas juvenis de futebol pertencentes a duas equipes de futebol de campo de grande visibilidade do estado de Minas Gerais. Todos os atletas participaram do Campeonato Mineiro de futebol e dentre a amostra analisada, 60% do total da amostra, participou frequentemente como titular durante a competição.

### *Instrumento*

Foi elaborado um roteiro de entrevista estruturada organizado em três partes envolvendo os dados demográficos, perguntas sobre fatores causadores de estresse e fatores causadores de ansiedade. Para o desenvolvimento do referido roteiro foi verificada a literatura pertinente e consultados especialistas na área de futebol a fim de identificar uma lista de situações potencialmente causadoras de ansiedade e ajustar o instrumento. Os especialistas eram doutores na área de futebol ou área correlata, que detinham, desta forma, notório saber na referida área de conhecimento ou profissionais que tinham relevante experiência prática na área.

Os entrevistados responderam a entrevista estruturada seguindo uma escala de sete (7) valores, sendo +3 – influência muito positiva; +2 – influência positiva; +1 – influência pouco positiva; 0 – nenhuma influência; -3 – influência muito negativa; -2 - influência negativa; -1 – influência pouco negativa.

### *Procedimentos*

Todos os procedimentos éticos para a realização do estudo foram realizados segundo as normas da Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de ética sob o nº 081/2007. Os clubes foram previamente contatados para autorização da realização da pesquisa. Todos os pais dos atletas menores de idade assinaram o Termo de Assentimento e os treinadores e atletas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os atletas foram orientados sobre o caráter voluntário da pesquisa e poderiam se retirar das avaliações durante qualquer etapa do processo sem nenhum constrangimento.

A coleta dos dados aconteceu durante o Campeonato Mineiro de Futebol anteriormente a uma pré-partida com adversários de mesmo nível de desempenho ou superior. Todos os atletas responderam ao questionário em uma sala comum e foram orientados pelo mesmo avaliador.

### *Tratamento dos Dados*

Os dados foram analisados através da estatística descritiva (mínimo, máximo, média, e desvio padrão). Para análise da homogeneidade dos dados foi realizado o teste de Kolmogorv Smirnov e para comparação entre grupos o teste T para amostras independentes. Todos os procedimentos foram realizados através do pacote estatístico SPSS 18.0.

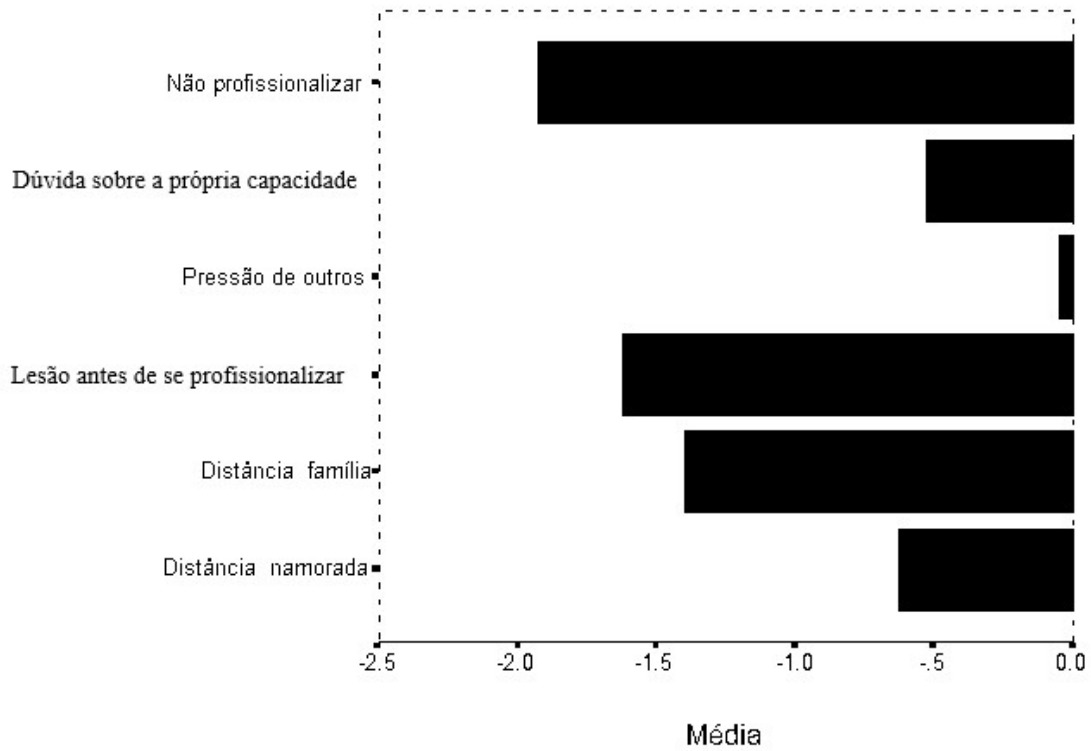
## **Resultados**

Os fatores identificados e a influência que cada elemento causa no nível de ansiedade dos atletas de categoria de base do futebol são apresentados nas figuras 1 e 2. Dos vinte e um fatores analisados, sete foram considerados como uma influência negativa nos atletas. O fator “Expectativa de não conseguir a profissionalização” apareceu como o maior fator de influência negativa seguido do fator “Temer uma lesão antes de profissionalizar” (figura 1).

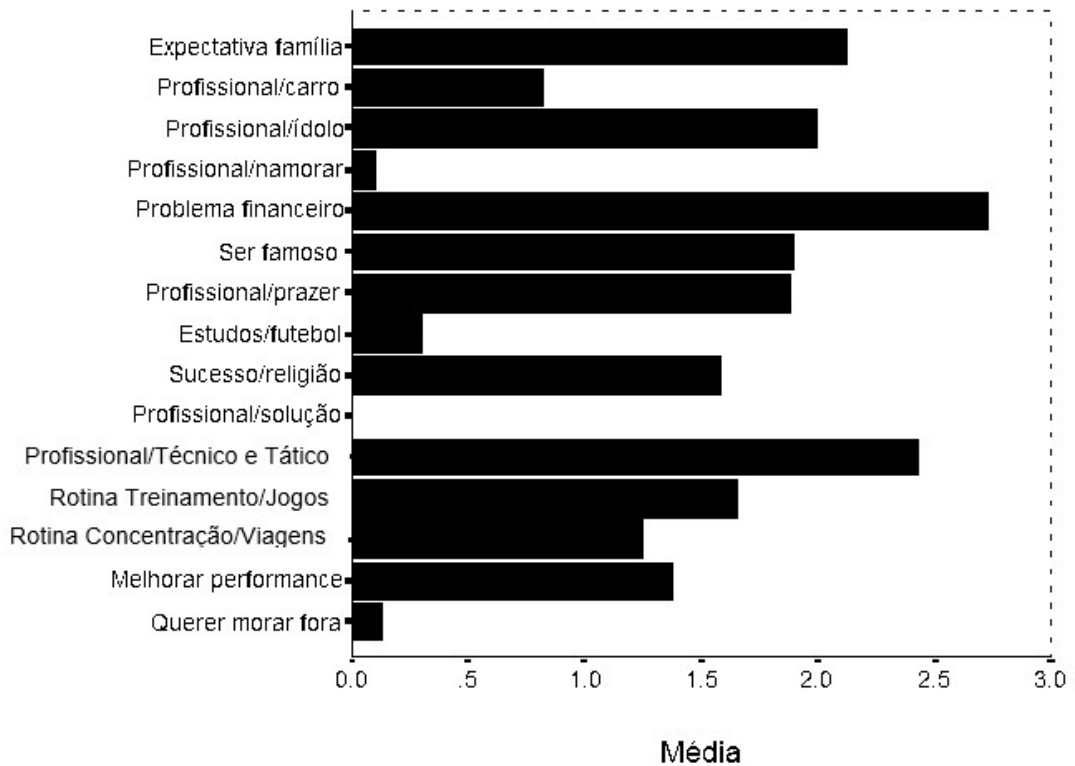
Na figura 2, observam-se os fatores que, apesar de terem sido classificados como causadores de ansiedade, foram considerados pelos atletas como sendo motivantes, em diferentes níveis de influência. O fator “Resolver os problemas financeiros da família”, foi considerado o fator com maior influência positiva.

## **Discussão**

O objetivo do estudo foi identificar e analisar os fatores que interferem na ansiedade e afetam a *performance* e o comportamento dos atletas de categoria de base. Os resultados mostraram que dos 21 fatores analisados, sete corresponderam a uma influência negativa e os outros 14 fatores apontaram uma influência positiva para a ansiedade dos atletas de categoria de base de futebol de campo num período competitivo.



**Figura** – Apresentação dos fatores negativos da ansiedade em atletas de categoria de base do futebol de campo



**Figura 2** – Apresentação dos fatores positivos da ansiedade em atletas de categoria de base do futebol de campo

Em comparação com outros estudos com o mesmo perfil de amostra, Samulski e Chagas(16) encontraram resultados pouco semelhantes em relação a fatores estressores negativos, sendo, que os conflitos com o treinador, companheiros de time e familiares, nervosismo excessivo, dormir mal na noite anterior à competição, e sensação de debilidade física foram consideradas as situações mais estressantes para os jogadores.

Dentre os fatores de ansiedade identificados neste estudo o fator com maior nível de influência negativa foi a “Expectativa de não conseguir a profissionalização”. Apesar desta variável não ter sido apontada pelos atletas de futebol participantes do estudo de Claudino et al. (12), o resultado encontrado demonstra o grau de importância para os atletas de atuarem no futebol profissional. Santos et al. (2) afirmam que esses jovens atletas são seduzidos pelo futebol na busca de uma vida social de status e independência financeira. Muitos deles são incentivados por seus pais e visualizam a carreira de jogador de futebol com uma das mais promissoras para a ascensão social. No entanto, há uma lógica perversa, pois dos jogadores das equipes de base, poucos conseguem fazer a transição para o futebol profissional. Assim, fica claro que o maior medo destes jovens é se frustrarem caso não alcancem o futebol profissional.

Outro fator negativo para a ansiedade identificado foi “Temer uma lesão antes de profissionalizar-se”. Este resultado vai ao encontro com os achados de Simim et al. (17) que identificaram, em atletas de futebol amputado, que a aquisição de uma lesão em véspera de competição fragiliza e desestabiliza o lado psicológico do atleta deficiente físico, podendo gerar estresse (influência negativa). O mesmo fator parece se apresentar em atletas de base de futebol de campo. Ao mesmo tempo, alguns autores têm demonstrado que o estresse mal administrado favorece as lesões e o conseqüente abandono precoce da modalidade (18-19). Esses dados reforçam que os atletas têm consciência do impacto que uma lesão pode causar na sua carreira de jogador e pode ser utilizado como um alerta para os treinadores e preparadores

físicos que atuam na formação dos atletas de futebol das categorias de base.

Além disso, cabe ressaltar o fator negativo de ansiedade “Estar longe da família muito tempo”. Muitos jogadores que compõem a formação das equipes analisadas são oriundos de outras cidades e/ou estados e por isso residem nos alojamentos e centros de treinamentos. Esses atletas vivem um regime de confinamento, entre horas de treinos, escola e contam como principal suporte social os amigos do clube que representam. Acabam visitando os familiares somente numa frequência reduzida, seja em feriados prolongados e nas férias.

A ansiedade está presente de forma constante na carreira dos jogadores de futebol juvenil. Constatou-se neste estudo, entretanto, que ela pode parecer de forma também motivante. Observaram-se três fatores que são encarados pelos atletas como um desafio que os motivam a continuar a perseguirem o objetivo maior que é a profissionalização. O fator “Resolver os problemas financeiros da família”, a “Expectativa de aprimorar a forma técnica e tática com o objetivo de se profissionalizar” e as “Expectativas de seus familiares”. Rocha et al. (1) destacam, que os altos salários são pagos à minoria dos que alcançam a carreira profissional. De acordo com os autores, 84% dos jogadores, de todas as divisões do futebol profissional no Brasil, recebem salários de até R\$1.000,00, 13% recebem entre R\$1.000,00 e R\$9.000,00, e apenas 3% recebem acima de R\$9.000 por mês. Destaca-se também que hoje os jovens atletas não sonham somente com o destaque no futebol profissional nacional, eles buscam o sonho de se tornarem jogadores de grande prestígio no mercado do futebol europeu. De acordo com Rocha et al. (1) o mercado europeu vem absorvendo parte dos atletas das categorias de base mas o destino dessa massa é de se estabelecer em clubes europeus de segunda e terceira divisões ou em países em que a remuneração está abaixo do imaginário dos altos salários do futebol. Assim, é observado que os atletas de categorias de base de futebol buscam no futebol uma forma de ascensão social e ajudar aqueles que confiaram em seus talentos.

Para se formar um grande jogador, segundo Paoli et al (20) torna-se necessário analisar as capacidades físicas, técnicas e táticas dos atletas de futebol, além da sua personalidade, seu lado emocional, sua liderança, sua visão de jogo, dentre outros. Essa afirmativa vai ao encontro com o fator identificado como positivo pelos atletas de categoria de base do futebol de campo, que apontaram “A busca pelo aprimoramento do desempenho” como um dos fatores que mais impulsionam a ansiedade positiva dos atletas de categoria de base do futebol de campo. Ou seja, os atletas apresentam consciência de que o bom preparo, físico e mental são fundamentais para que se alcance o futebol profissional, de modo a melhorar as suas habilidades motoras, técnicas, físicas, intelectuais e emocionais concordando com Guimarães e Paoli (21).

Finalmente, sobre o perfil dos atletas de categoria de base de futebol de campo analisado, concordando com Rocha (1), apesar de atuarem nas equipes juvenis, os jogadores têm iniciado suas carreiras muito jovens, já com 12 a 13 anos alguns já vivem em clubes de futebol, num regime quase que profissional, pois tem que treinar todos os dias, competirem e assumir responsabilidades sem a devida maturidade para isso. Dentre a amostra analisada neste estudo, 60% do total, tem participado frequentemente como titular durante as competições. Observa-se que o fato do atleta saber ou não se vai atuar como titular pode aparecer como uma determinante para a manifestação da ansiedade.

#### *Pontos fortes e limitações do estudo*

Os resultados deste estudo poderão ajudar na conscientização do atleta acerca do seu próprio padrão de comportamento e auxiliá-lo a desenvolver estratégias apropriadas de confronto aos conflitos. Também, contribuir para o trabalho dos profissionais envolvidos com a formação destes atletas e com a transição do atleta da base para o profissional, favorecendo a preparação do atleta para o enfrentamento das pressões do futebol de rendimento, das incertezas e das angústias que envolvem o acesso ao futebol profissional e podem interferir no sucesso esportivo do atleta juvenil. Contribuir com informações que podem evitar o abandono precoce do esporte pelo atleta juvenil de futebol.

O estudo apresenta como principal limitação a baixa representatividade da amostra para generalizar os resultados para todos os atletas juvenis em nível regional e federal. Há um direcionamento para os fatores da ansiedade em atletas de futebol da base sem, no entanto, poder ser apropriado como um resultado para as demais regiões do Brasil.

#### **Conclusão**

Conclui-se que existem fatores capazes de influenciar tanto positiva quanto negativamente o estado de ansiedade dos atletas juvenis do futebol. Também foram identificados os fatores positivos motivacionais que estimulam a participação desses jovens atletas no futebol de rendimento.

Estes mesmos fatores deveriam ser mais bem observados e tratados, para que o comportamento e as atitudes dos jovens atletas nesta fase de suas carreiras não comprometam a futura profissionalização dos mesmos. De conformidade com as situações analisadas, estes jovens jogadores necessitam de um acompanhamento psicológico adequado e profissional para que possam amenizar esta ansiedade negativa e otimizar a ansiedade positiva aproveitando suas potencialidades em prol do ideal maior que é se tornar jogador profissional. Deve-se estabelecer um planejamento, o treinamento psicológico sistematizado, principalmente quando a maioria dos atletas mora nas concentrações, ou seja, longe da família.

Recomenda-se que estudos futuros façam uma análise abordando as diversas situações sociais e econômicas do país para verificar a permanência ou não dos fatores de ansiedade para atletas juvenis de futebol. Também se recomenda o estudo em diferentes níveis de treinamento das categorias de base e profissional a fim de elencar os principais fatores de ansiedade que envolvem a amostra brasileira de jogadores de futebol.

#### *Declaração de conflito de interesses*

Não há conflito de interesses no estudo.

## Referências

- 1- Rocha HPAD, Bartholo TL, Melo LBSD, Soares, AJG. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. *Motriz*.2011;17(2): 252-63.
- 2- Dos Santos PB, Coelho RW, Keller B, Stefanello JMF. Fatores geradores de estresse para atletas da categoria de base do futebol de campo. *Motriz*.2012;18(2): 208-217.
- 3- McGrath JE. A conceptual formulation for research on stress. In J.E. McGrath Ed, *Social and psychological factors in stress*. New York:Rinehart & Winston; 1970.
- 4- Weinberg R, Gould D. *Foundat. Sport Exerc Psycho*. 1ªed. Champaign: Human Kinetics, 1999.
- 5- Jones G, Swain A, Cale A. Antecedents of multidimensional competitive state anxiety and self-confidence in elite intercollegiate middledistance runners. *The Sports Psycho*. 1990;4.
- 6- Jones G, Swain, ABJ. Predispositions to Experience Debilitative and Facilitative Anxiety in Elite and Nonelite Performers. *The Sports Psycho*.1995;9.
- 7- Sanches AB. Influência de fatores produtores de estresse em jogadores de futebol do Distrito Federal. Tese doutorado. Universidade de Brasília;2004.
- 8- Houaiss, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva; 2001.
- 9- Ballone GJ. *Ansiedade e esporte*. São Paulo;2004.
- 10- Rosito EL. Níveis de ansiedade traço-estado em jogadores de futebol das categorias de base de clubes profissionais. Porto Alegre;2008.
- 11- Bocchini D, Morimoto L, Rezende D, Cavinato G, da Luz LMR. Análise dos tipos de ansiedade entre jogadores titulares e reservas de futsal. *Conex*. 2008;6.
- 12- Claudino JGO, Costa IT, Teixeira, PS, Ribeiro RS, Pussieldi GA. Análise dos fatores de estresse e ansiedade pré-competitiva em jogadores de futebol de campo da categoria Sub-20. *Rev Bra Futeb*. 2008;1(1): p11-19.
- 13- Silva SA, Greco, PJ. Characteristics of the referee's perception of the collective sportive games. *FIEP Bull*, 2004; 74: 436-44.
- 14- Campbell E, Jones G. Pre-competition anxiety and self-confidence in elite and non-elite wheelchair sport participants. *Adap Phys Act Quart*. 1997;14: 95–107.
- 15- Galor, Y.; Tenenbaum, G. Shimrony, S. Cognitive behavioral strategies and anxiety in elite orienteers. *J Sport Sci*.Spring. 1986; 4(1): 39-48.
- 16- Samulski, DM.; Chagas, MH. Análise do stress na competição em jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil. *Rev Bra Ciênc Mov*.1992;4:12-18.
- 17- Simim MAM, Costa VT, Samulski DM, Ferreira R. Análise do estresse em atletas de futebol para amputados. *Rev Educ Física/UEM*. 2010;21(2): 237-44.
- 18- Abián-Vicén J, Báguena Mainar JI, Abián P. Estrés pre-competitivo en jugadores adolescentes de bádminton. *Rev Psicol Deporte*. 2015;24(2): 217-24.
- 19- Verardi CEL, Miyazaki MCDOS, Nagamine KK, Lobo, APDS, Domingos, NAM Sport, stress, and burnout. *Est Psicol*. 2012;29(3): 305-313.
- 20- Paoli PB, Silva CD, Soares AJG. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. *Rev Bra Futeb*. 2008;1(1).
- 21- Guimarães MB, Paoli, PB. O treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base do futebol mineiro. *Rev Bra Futeb*. 2013;4(1): 42-53.